

# Jornada da Disciplina

## Saúde do Trabalhador – 2020:

### Síndrome de Burnout

#### Autores

Pedro Henrique Bronzatto<sup>1</sup>; Tifany Rafaely Gonçalves<sup>1</sup>; Camila Menezes Sabino de Castro<sup>2</sup>

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

[2] Professora da disciplina de Saúde do Trabalhador da Faculdade de Medicina da UFMG.

## Contexto e antecedentes

*Burnout* é uma expressão em inglês que significa “queimar-se, consumir-se”. Foi cunhado pela primeira vez em 1974, por Herbert Freudenberger, um psicólogo estadunidense, com o objetivo de se referir a uma exaustão física e mental, associada a uma falta de realização profissional<sup>1</sup>.

Em 1999, Christina Maslach e Michael Leiter definiram três grandes grupos de sintomas que definem a síndrome de *Burnout* (SB): exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional<sup>2</sup>.

Entre os grupos de profissionais mais atingidos pela síndrome, destacam-se os profissionais de saúde, em especial os médicos<sup>3</sup>.

## Objetivo

Apresentar a epidemiologia da síndrome de *Burnout* entre profissionais médicos do Brasil.

## Resultados Relevantes

Sobre a prevalência de SB no Brasil, Lima *et. al.* observaram que 78,4% dos residentes médicos de ortopedia, clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia apresentavam critérios diagnósticos para SB<sup>4</sup>.

Em relação aos médicos especialistas, Moreira *et. al.* encontraram que a síndrome é mais prevalente nos profissionais médicos que trabalham em unidades de terapia intensiva (UTI), com 22% de acometimento da classe. Em seguida, têm-se os médicos de família (17,1%) e os emergencistas (17%)<sup>1</sup>.

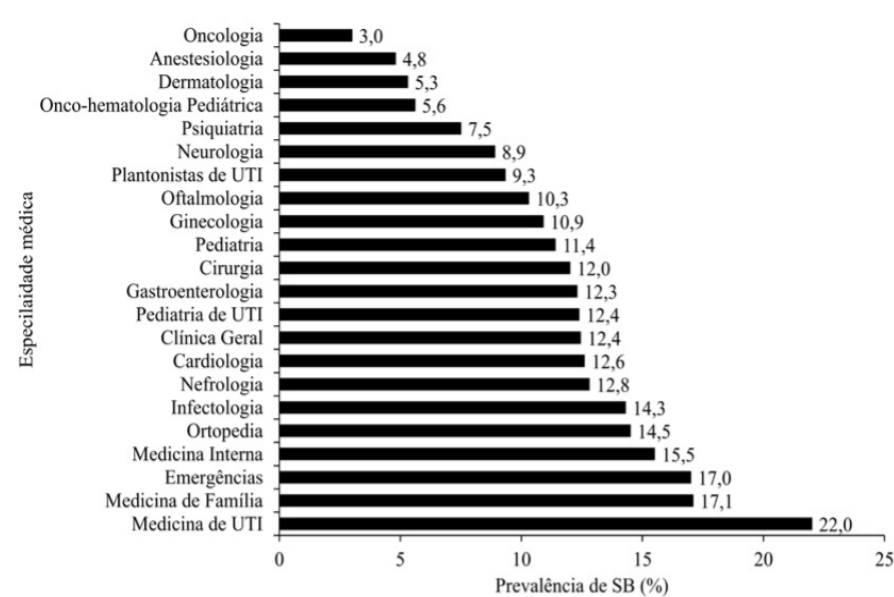


Figura 1 – Prevalência da SB nas especialidades médicas<sup>1</sup>.

## Recomendações

Recomenda-se que sobretudo o profissional médico seja instruído a buscar autoconhecimento. Para tanto, programas e disciplinas devem ser promovidos desde o ambiente acadêmico visando o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de estresse relacionadas à profissão. Além disso, os hospitais e demais instituições que empregam médicos devem estimular o descanso merecido e não ratificar a competição e individualidade que agravam o cenário, desmistificando a ideia de que são blindados de adoecimento, pois antes de médicos são humanos e precisam de cuidados tanto quanto outro ser humano<sup>5</sup>.

## Referências

- [1] MOREIRA, H.A *et. al.* Burnout syndrome in physicians: a systematic review. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 43, 2018.
- [2] Romani, M. & Ashkar, K. (2014) Burnout among physicians, *Libyan Journal of Medicine*, 9:1, 23556.
- [3] The Lancet Editorial (2019). Physician burnout: a global crisis. *The Lancet*, 394 (10193), 93.
- [4] Lima FD *et. al.* Síndrome de burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia – 2004. *Rev Bras Educ Méd.* 2007;29(1):137-43.
- [5] Frasquilho, M.A. Medicina, uma jornada de 24 horas: stress e burnout em médicos: prevenção e tratamento. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 23, n. 2, p. 89-98, 2005.